

Léopold Sédar Senghor (1906-2001)

Léopold Sédar Senghor, poeta, escritor, professor e político. Nasceu em 9 de outubro de 1906 em Joal - Senegal. Completou seus estudos em Dakar na Escola Católica da *Congregação do Imaculado Coração de Maria*. Foi para França em 1928 e ingressou na Sorbonne¹ (1935/1939), tornando-se o primeiro africano não só a obter a *agrégation*², em gramática como também a compor o quadro de professores daquela universidade. Docente no Liceus “René-Descartes à Tours” na região de Tours e Liceu “Marcelin Berthelot de Saint Maur des Fosses” na região de Paris, ministrava aulas de francês, Latim e Grego.

Em 1939 foi convocado à 2ª Guerra Mundial pela infantaria colonial das forças armadas francesas. Capturado, pelo exército alemão, foi prisioneiro em diversos campos de concentração nazista durante os dezoito meses consecutivos. No cárcere aprendeu alemão e escreveu sua primeira coletânea de poemas – *Chants d’Ombre* (1945), cujo tema central eram as questões e conflitos oriundos da “Negritude”.

Após a libertação do cárcere, voltou a lecionar e integrou-se à Resistência clandestina contra a ocupação nazista. Foi membro da Seção Francesa da Internacional Operária (SFIO) nos anos 30. Em 1946 tornou-se Deputado do Senegal na Assembleia Constituinte Francesa. Dois anos depois, formou seu próprio partido, o Bloco Democrático Senegalês (BDS). Como secretário de Estado do Governo francês ficou

¹ A **Sorbonne** é uma das universidades mais antigas da Europa. Seu nome é um tributo a *Robert de Sorbon*, capelão do rei francês *Luís IX* e fundador, em 1253, de uma **escola de teologia** que se transformou em embrião da universidade. Sorbonne já era, então, o nome dado ao núcleo de Humanas da famosa **Universidade de Paris**, mas seu prestígio fez com que os nomes das duas instituições virassem praticamente sinônimos, até que em 1793 todo o complexo assumisse definitivamente o de seu fundador. Em maio de 1968 houve o desmembramento da Sorbonne em **13 unidade - todas geridas com recursos públicos**. Após o desmembramento, quatro universidades passaram a levar o nome original: *Paris I Panthéon-Sorbonne*, *Paris III Sorbonne-Nouvelle*, *Paris IV Paris-Sorbonne* e *Paris V René Descartes* (cujas Faculdade de Ciências Humanas e Sociais também possui o título Sorbonne). Elas estão situadas parcialmente no sítio histórico da antiga *Universidade de Paris*.

Fonte: < <http://www.universidadesfrancesas.com.br/historia-universite-paris-sorbonne/> > Acesso em 10/10/2017

² **Agrégation** é título máximo que possibilita aos professores ensinar nos liceus, nos cursos preparatórios e, inclusive, lecionar nas universidades francesas.



responsável pelas questões referentes ao Ultramar. E, posteriormente, assumiu a Presidência da Assembleia Federal na união do Senegal ao Sudão para formar a Federação do Mali³.

Desfeita a Federação e após a independência do Senegal, Senghor foi eleito o primeiro presidente da nova república (1961), reeleito em 1963, 1968, 1973 e 1978. Em 1980 deixou o cargo e se retirou da política se dedicando à divulgação da francofonia⁴. Recebeu vários prêmios literários, homenagens como estadista e títulos de Doutor “Honoris Causa” em 37 universidades, incluindo a Universidade de Évora/Portugal (1980) e a Universidade Federal da Bahia-UFBA recebido no Brasil pela universidade (1964). Foi o primeiro poeta africano a receber o Grande Prêmio Literário do Mar e do Ultramar (1963). Sua obra foi traduzida para diversos idiomas: japonês, alemão, sueco, russo, italiano etc. Em 1984 foi eleito para a Academia Francesa de Letras. Em seus últimos anos viveu em Verson na Normandia, onde morreu em 21 de dezembro de 2001.

Assim como os demais estudantes nascidos nas colônias, Senghor enfrentou a *psicopatologia da colonização*⁵ ou seja, se considerava francês porque tinha assimilado a condição imposta pelo colonizador e na França era tratado como estrangeiro em função da cor de sua pele. Enquanto seu sentimento era de pertencimento à África.

A busca pela identidade destes jovens homens Negros, *párias* em Paris na década de 30, aproximou-os em torno da necessidade de resgatar suas raízes culturais africanas. Nesta perspectiva, Senghor e Aimé Césaire⁶ tornaram-se amigos. As conversas e debates tratavam principalmente, sobre a descoberta de que ser *negro na metrópole*⁷, era ser o

³ No final do século XIX, Mali ficou sob o controle da França, tornando-se parte do Sudão francês. Em 1960, Mali conquistou a independência, juntamente com o Senegal, tornando-se a Federação do Mali. Um ano mais tarde, a Federação do Mali se dividiu em dois países: Mali e Senegal. Depois de um tempo em que havia apenas um partido político, um golpe em 1991 levou à escritura de uma nova Constituição e à criação do Mali como uma nação democrática, com um sistema pluripartidário. Fonte: <<http://www.pordentrodaafrica.com/mali>> Acesso em 02/10/2017.

⁴ **Francofonia** é uma das grandes áreas linguísticas mundiais. Não se limita a um idioma em comum, dado que é também fundamentada no compartilhamento dos valores humanistas que foram veiculados pela língua francesa.

Fonte: <<https://www.francophonie.org/Bem-vindo-ao-site-oficial-da.html>> Acesso em 04/10/2017

⁵ **FANON, Frantz**. Pele Negra. Máscaras Brancas. Rio de Janeiro: Ed. Fator, 1983.

⁶ **Aimé Césaire**(Basse-Pointe, Martinica, 26 de junho de 1913 — Fort-de-France, 17 de abril de 2008)

⁷ (Wilder, 2005, p. 153). Nascido na Martinica foi um dos mais importantes e expressivos pensadores negros do mundo. Produziu uma vasta obra como dramaturgo, poeta, ensaísta e político. Foi um dos grandes combatentes do colonialismo, especialmente o francês, do qual a Martinica era colônia. Foi o autor da



outro entre os brancos. Entre trocas de experiências e anseios, concluíram que era necessário promover a conscientização dos Negros sobre a colonização, o repúdio à assimilação e afirmação do orgulho de ser Negro.

Sob a influência da Harlem Renaissance⁸ e através da perspectiva cultural, Senghor, Césaire e Léon Gontran Damas⁹ (da Guiana Francesa) fundaram o movimento *Négritude* destacando a importância da contribuição africana-negra à literatura e à arte.

Criaram o jornal *L'Étudiant Noir* (O estudante negro), cujo primeiro número foi publicado em 1935¹⁰. Para Senghor este periódico que reuniu estudantes antilhanos e africanos, teria sido uma espécie de revolução de *Négritude* que promovia a consciência da identidade de homem Negro e de sua afirmação cultural.

A conceituação do termo *Négritude* teria sido desenvolvida por Senghor como o "Conjunto dos valores culturais do mundo Negro". Seria essencialmente, "este calor humano, que é a presença de vida: o mundo. É um existencialismo, enraizado na Terra-Mãe, aberto ao sol da fé" (SENGHOR, 1964, p. 317).

proposta (em 1946) que elevou as colônias francesas a condição de departamentos ultramarinos – com direito a eleger representantes para a Assembleia francesa.

Fundou diversas revistas e jornais que deram visibilidade ao pensamento negro no século XX. Em 1934, ainda como estudante, funda *L'étudiant noir* ("O estudante negro") e em 1947 "Presences Africaines" ("Presença Africana), ambas fundadas em Paris. *L'étudiant noir* foi co-fundada com outro estudante, Leopold Senghor (do Senegal) que se tornaria um parceiro de toda a vida nos escritos e nos combates políticos.

Fonte: <https://africaemquestao.wordpress.com/2012/10/16/mini-biografia-de-aime-cesaire/> Acesso em 08/10/2017

⁸ **Harlem Renaissance**: movimento cultural negro da década de 1920, no Harlem, Nova Iorque. Lá congregavam-se naqueles anos poetas, romancistas, artistas, intelectuais de diversos setores e, muito especialmente, os primeiros notórios expoentes do jazz. É de se lembrar que a década que antecedeu o estouro da bolsa de Nova Iorque (1929) e a depressão subsequente tornar-se-ia conhecida como "roaring twenties", ou "jazz age".

Fonte: <<http://www.ufrgs.br/cdrom/depestre/renascimento.htm> > Acesso em 15/10/2017

⁹ **Léon-Gontran Damas** foi escritor, poeta e homem político francês, nascido a 28 de março de 1912 na Guiana Francesa e falecido a 22 de janeiro de 1978 nos Estados Unidos. Era mestiço de negro, ameríndio e branco.

Foi um dos fundadores da *Négritude*, juntamente com Césaire e Senghor nos anos 1940. Amante do jazz, publicou em 1937 o livro *Pigments*, reunião de poemas prefaciada por André Gide, que se revolta com violência contra a educação crioula que ele vê como uma aculturação imposta. Um de seus grandes temas é a vergonha da assimilação. Engajado na política, foi deputado da Guiana. Em Paris estudou de direito, depois, na Escola de línguas orientais, estudo russo, japonês e baolê. Fonte: <http://ongartebrasil.blogspot.com.br/2013/05/poesia-negra-os-100-anos-de-leon_3119.html> Acesso em 08/10/2017

¹⁰ O termo, propriamente dito, "Négritude" teria aparecido pela primeira vez neste periódico. Embora, somente tenha atingido maior repercussão com a publicação em 1939 do poema "Cahier d'un retour au pays natal" (*Diário de um retorno ao país natal*) de Aimé Césaire .



A partir da consolidação do Movimento Negritude como uma ferramenta de conscientização e combate ao colonialismo, intelectuais como Senghor, Damas e Césaire assumiram uma atuação política. Posteriormente, Senghor se tornou presidente do Senegal e Césaire tornou-se prefeito de Fort-de-France, na Martinica.

Todavia, Senghor não defendia a ruptura com a Europa, como apregoava Nkrumah¹¹ numa expressa ação de ruptura, anticolonial e anti-imperialista. Ele acreditava na co-existência harmônica entre a cultura negro-africana (embasada na subjetividade e no ritmo) e a cultura europeia (alicerçada na objetividade da filosofia greco-romana). Para ele as ligações com a Europa, a partir de uma aliança com a antiga metrópole – França, significavam a possibilidade de acesso ao *progresso técnico* que era necessário ao crescimento econômico e melhoria social em África. Alegava que o problema gerado pela colonização era de ordem cultural e, deveria ser combatido através deste viés. A partir daí, poderia se atingir o político e o econômico. Sobretudo, com a implantação do socialismo que se estruturaria a partir da matriz africana mundialmente estabelecida por meio das diásporas¹².

Em o “Contributo do homem negro”¹³, Senghor afirma que “emoção é negra, como a razão é helena”. Esta frase se tornou notória e deu margem a muitas críticas. Dentre elas destaca-se a de Marcien Towa¹⁴ in *Léopold Sédar Senghor: Négritude ou servitude?* Ali, Towa, alega que Senghor, *em sua aventura pessoal*, teria criado uma

¹¹ **Kwame Nkrumah** (Nkroful , 21 de Setembro de 1909 — Bucareste , 27 de Abril de 1972) Líder político africano , um dos fundadores do Pan-Africanismo . Foi primeiro-ministro (1957-1960) e presidente de Gana (1960-1966). Fonte:< <https://www.geledes.org.br/hoje-na-historia-1909-nascia-kwame-nkrumah/>> Acesso em 20/10/2017

¹² Nesta perspectiva, o socialismo africano “*seria uma opção política evidente para a independência, porquanto existiria nele uma afinidade natural com a tradição com unitarista africana*”. *A relação de Senghor com o marxismo, no entanto, é mais problemática. O “materialismo ateu” do Marx pós-1848 seria incompatível com o espírito africano, religioso por essência.* (MELLO, p. 3)

¹³ **SENGHOR, Leopold.** O contributo do homem negro”, in: SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2012, p. 75.

¹⁴ **Marcien Towa** , filósofo camaronês nascido em Endama (Região Central) nos Camarões em 5 de janeiro de 1931 e morreu em Yaoundé em 2 de julho de 2014. Em 1971, ele se tornou famoso publicando dois ensaios críticos, um sobre Senghor, *Leopold Sedar Senghor: Negritude ou Servitude?* 1 e o outro sobre o que ele chamou de "etno-filosofia", *Ensaio sobre a problemática filosófica na África atual 2* . Ensinou na Ecole Normale Superieure de Yaoundé de 1962 a 2006. Marcien Towa foi também reitor da Universidade de Yaounde II Soa (29 de janeiro de 1993 a 21 de outubro de 1993) e prefeito de Elig-Mfomo(1996 -2002)

Fonte:< https://fr.wikipedia.org/wiki/Marcien_Towa > Acesso em 14/10/2017



estrutura psíquica dualista da alma negra (não racional e não europeia) e universalista porque iguala todos os africanos através do denominador racial. Assim, ao apregoar a sensibilidade do negro em detrimento da racionalidade branca, teria defendido o servilismo aos colonizadores europeus, e legitimado a desumanização dos africanos. Em sua defesa, Leopold Senghor alegava que os valores defendidos pela Negritude eram ideologias contrárias àquelas que defendiam o imperialismo.

Para ele, o socialismo seria um caminho para se implementar um "humanismo universal" , evidenciando a influência do pensamento de Teilhard de Chardin¹⁵, cujo conceito de *Civilização do universal* se referia a um processo evolutivo de construção da humanização do universo.

Sob esta perspectiva, Senghor afirmava que “cada povo, cada raça, cada continente cultiva, com dileções particulares, certas virtudes do homem, no que reside precisamente a sua originalidade” (Senghor, 1956, p. 65). Portanto, o colonialismo ao desfigurar a cultura negro-africana de racionalidade intuitiva promoveu uma ruptura no desenvolvimento da civilização universal, supervalorizou a racionalidade analítica e empobreceu a cultura pan-humana.

Referências Bibliográficas

DA SILVA, Roberto Jardim. Marcien Towa, da crítica aos pressupostos da negritude senhoriana à possibilidade da filosofia africana in: MACEDO, José Rivair. (org.). *O pensamento africano no século XX*. 1ª Ed. São Paulo:Outras Expressões, 2016;
DÉVES-VALDÉS, Eduardo. *O pensamento africano sul-saariano: conexões e paralelos com o pensamento latino-americano e o asiático*. Rio de Janeiro: Educam; Clacso, 2008;

¹⁵ **Teilhard de Chardin** - Padre jesuíta, paleontologista e filósofo, natural de Orcines, França, onde nasceu em 1 de maio de 1881. Estudou Letras, Filosofia e Teologia. Ordenou-se padre no ano de 1911. Dedicou-se às ciências, ensinando a Paleontologia e a Geologia no Instituto Católico de Paris. Elaborou uma síntese de fenômenos físicos e biológicos, concluindo pela evolução do universo em direção a Deus. Sua obra mais importante foi *O fenômeno humano*. Morreu em New York em 10 de abril de 1955.



DURÃO, G. A. *Negritude*, construção e contestação do pensamento político intelectual de Léopold Sédar Senghor (1928-1961) in: MACEDO, José Rivair. (org.). *O pensamento africano no século XX*. 1ª Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2016;

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Edufba, 2008 ;

HERNANDEZ, Leila Leite (2005) : *África na Sala de Aula. Visita à História Contemporânea*, São Paulo, Selo Negro;

MACEDO. José Rivair. (org.). *O pensamento africano no século XX*. 1ª Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2016;

MELLO, Fabrício Cardoso de. SOCIALISM, MODERNITY AND REGIONAL IDENTITY IN MARIÁTEGUI, SENGHOR AND NKRUMAH. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 92, 2016;

SENGHOR, Léopold Sédar. (1956), “L’esprit de la civilisation ou les lois de la culture négro-africaine”. *Revue Présence Africaine*, 8-10: 51-65;

_____. *Liberté I – Négritude et humanisme*. Paris: Éditions Le Seuil, 1964 ;

_____. *Liberté II – Nation et voie africaine du socialisme*. Paris: Éditions Le Seuil, 1971;

_____. “O contributo do homem negro”, in: SANCHES, Manuela Ribeiro (org.). *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2012, p. 73-92.

TOWA, Marcien. *Léopold Sédar Senghor: Négritude ou servitude?* Yaoundé: Clé, 1971.

Sites

<http://www.buala.org/pt/autor/leopold-sedar-senghor>

<https://www.geledes.org.br/hoje-na-historia-1960-leopold-sedar-senghor-se-torna-presidente-do-senegal/>

<http://www.presidence.sn/en/presidency/leopold-sedar-senghor>

<http://www.quilombhoje.com.br/ensaio/ieda/senghor.htm>

<http://www.redeangola.info/especiais/leopold-senghor/>

